

# O QUE OS PROFESSORES E DIRETORES DO BRASIL PENSAM SOBRE AS AVALIAÇÕES EXTERNAS?

Este é o 1º livreto de uma série que analisa as respostas dos professores, diretores e alunos aos questionários do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2019.

Acesse [www.portaliede.com.br](http://www.portaliede.com.br) para ter acesso a todas as publicações.

As avaliações são fundamentais para verificar a situação de determinado contexto. Em Educação, são divididas em três tipos: somativas, diagnósticas e formativas, sendo que cada uma atende a propósitos específicos.

A **avaliação somativa acontece ao final de uma etapa de ensino**, bimestre, semestre ou ano letivo, e tem como objetivo verificar se os aprendizados especificados na proposta pedagógica foram, de fato, desenvolvidos pelos estudantes. É uma avaliação da aprendizagem, que fornece um retrato do momento e promove a classificação dos alunos de acordo com níveis previamente estabelecidos. As avaliações externas realizadas pelas redes de ensino ou mesmo pelo governo federal, como é o caso do Saeb, são somativas.

A **avaliação formativa** é realizada durante todo o processo de ensino e, diferentemente da somativa, é uma avaliação **para a aprendizagem** e não da aprendizagem. Ela promove o acompanhamento do estudante e tem como objetivo fornecer evidências sobre o seu desenvolvimento, tanto para orientar o próprio aluno como também seus professores. É a partir das avaliações formativas que os educadores conseguem obter as informações necessárias para elaborar estratégias que aumentem a aprendizagem dos estudantes.

Qualquer processo de avaliação tem, necessariamente, uma etapa diagnóstica. **Mas são classificadas como avaliações diagnósticas aquelas que acontecem no início ou final do processo de aprendizagem** (início de um novo ano letivo, por exemplo, ou retomada das aulas presenciais, no caso da pandemia) para identificar quais conteúdos os estudantes dominam e em quais eles têm mais dificuldade ou apresentam defasagens.

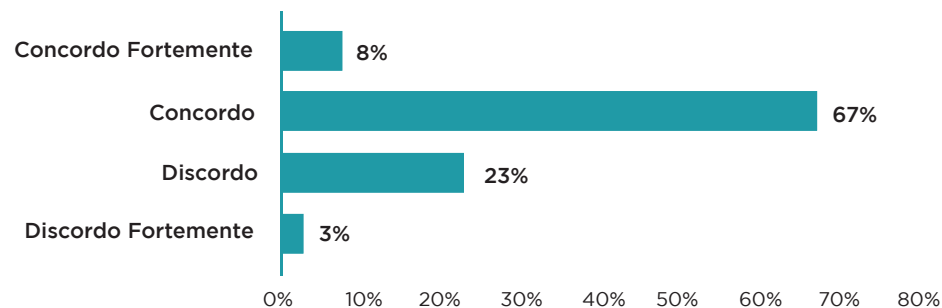
**Neste livreto, você encontra informações dos questionários do Saeb 2019, que trazem a percepção dos educadores sobre as avaliações externas.**

► **Para os professores, de forma geral, as avaliações externas têm um impacto positivo: 75% concordam que elas direcionam o que é ensinado nas escolas e que têm ajudado a melhorar o processo de ensino e aprendizagem**

► **Apenas 22% afirmam haver avaliações demais.**

# Percepção dos professores acerca da afirmação “as avaliações externas (municipais, estaduais ou federais) têm direcionado o que deve ser ensinado na escola”

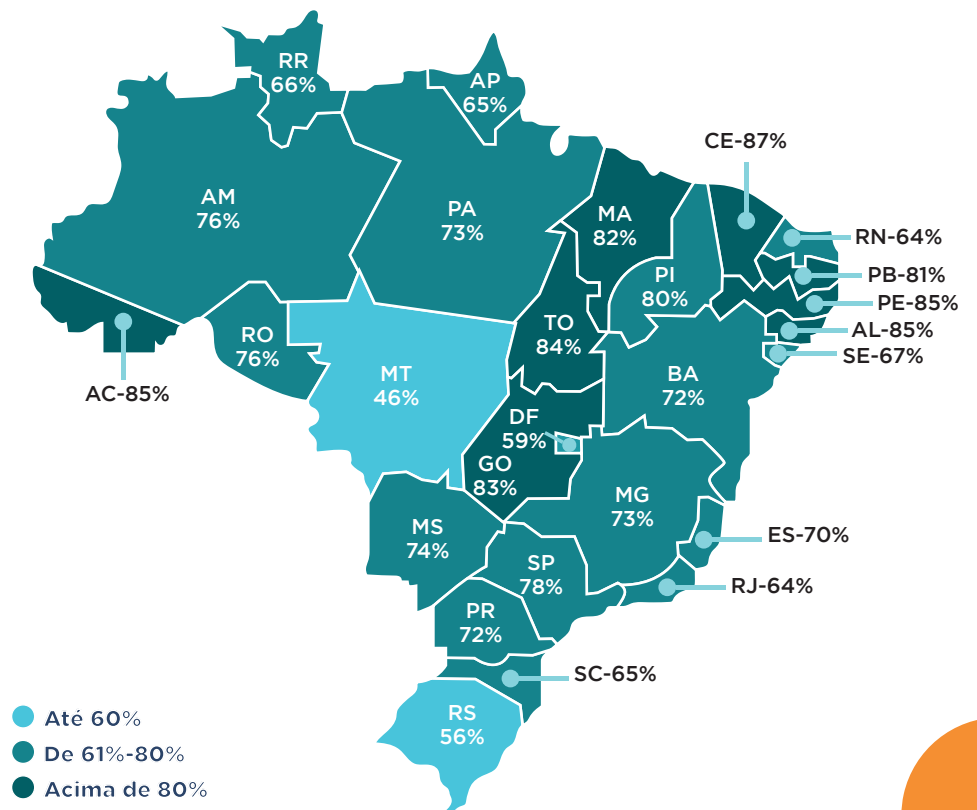
## Resultados no nível Brasil:



O Ceará é o Estado que registrou o percentual mais alto do País de professores que concordam que as avaliações externas têm direcionado o que deve ser ensinado nas escolas, com 87%. Em outros 9 Estados — Pernambuco, Alagoas, Tocantins, Acre, Maranhão, Goiás, Piauí e Paraíba — os percentuais ficam acima de 80%. O índice mais baixo é registrado no Rio Grande do Sul, com 56%, seguido pelo Distrito Federal, com 59%.

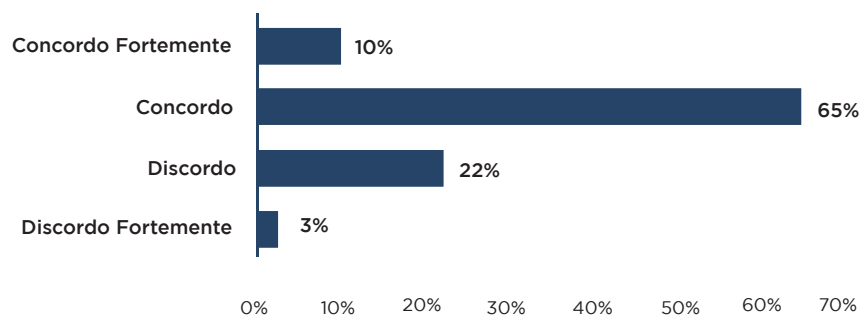
## Resultados por Estado:

Soma dos percentuais de professores que “concordam” ou “concordam fortemente” com a frase: “As avaliações externas (municipais, estaduais ou federais) tem direcionado o que deve ser ensinado na escola”.



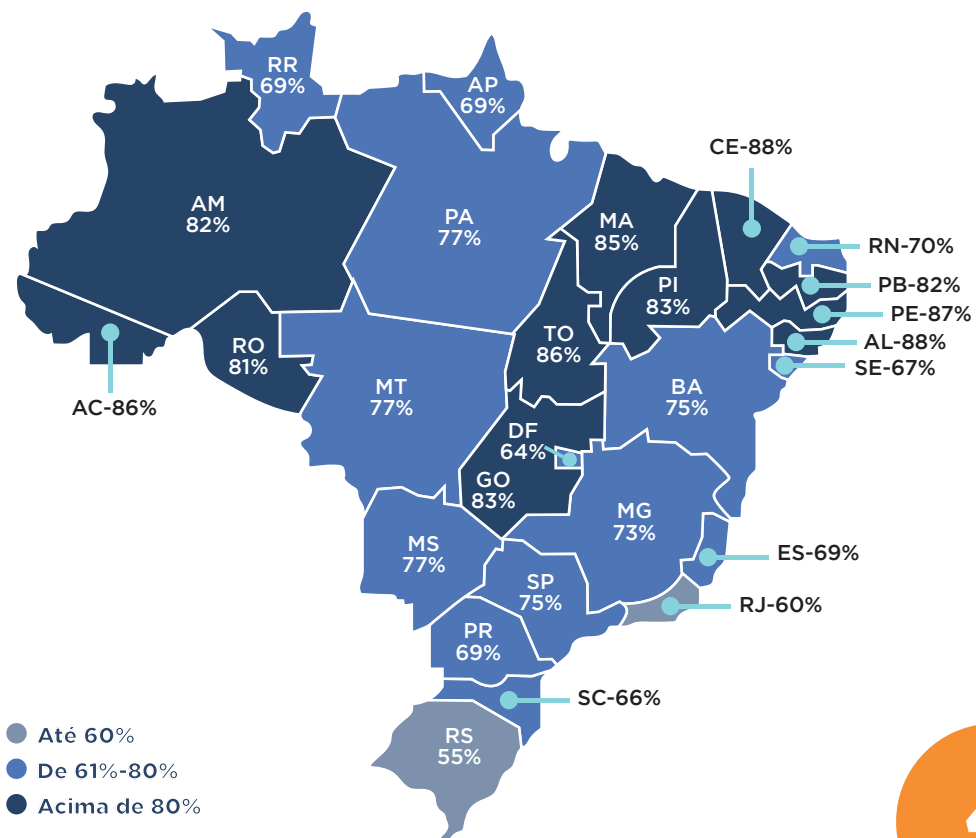
# Percepção dos professores acerca da afirmação “as avaliações externas têm ajudado a melhorar o processo de ensino e aprendizagem desta escola”

## Resultados no nível Brasil:



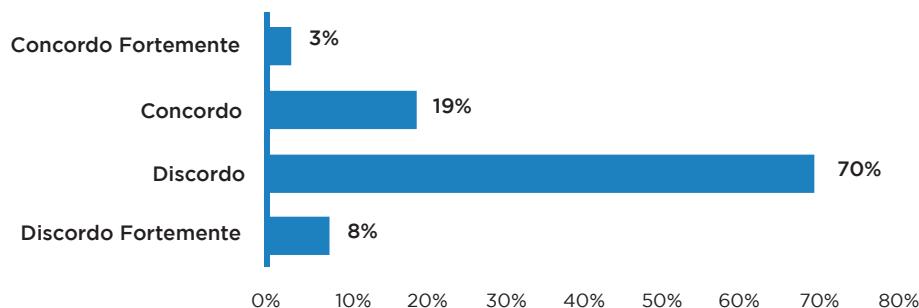
## Resultados por Estado:

Soma dos percentuais de professores que **“concordam”** ou **“concordam fortemente”** com a frase: “As avaliações externas têm ajudado a melhorar o processo de ensino e aprendizagem desta escola”.



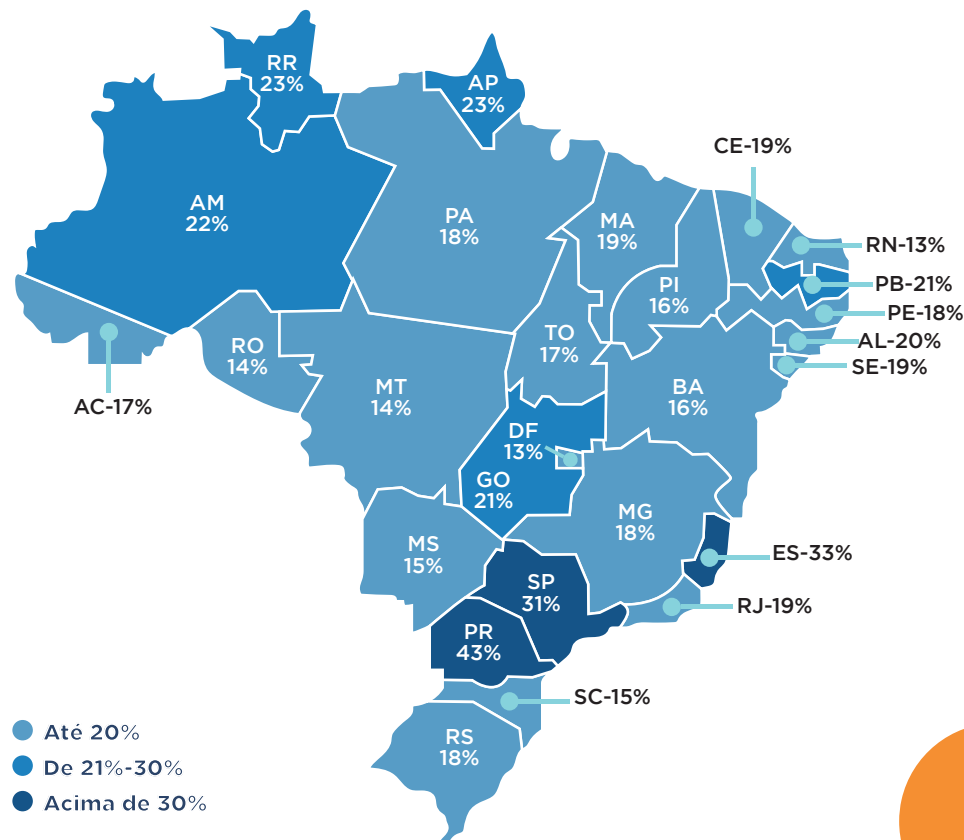
# Percepção dos professores acerca da afirmação “a quantidade de avaliações externas (municipais, estaduais ou federais) é excessiva”

## Resultados no nível Brasil:



## Resultados por Estado:

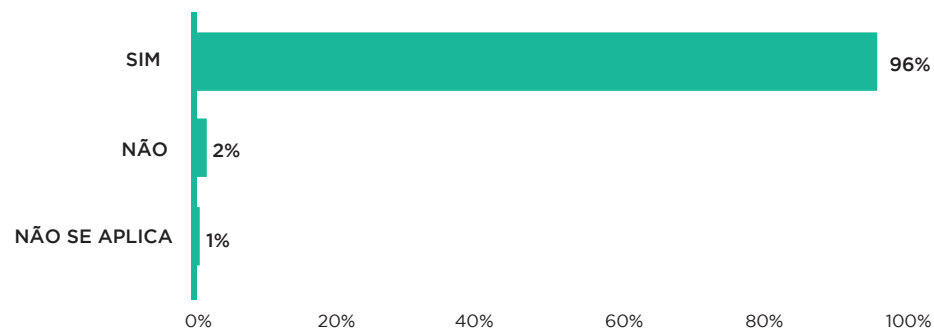
Soma dos percentuais de professores que **“concordam”** ou **“concordam fortemente”** com a frase: “a quantidade de avaliações externas (municipais, estaduais ou federais) é excessiva”.



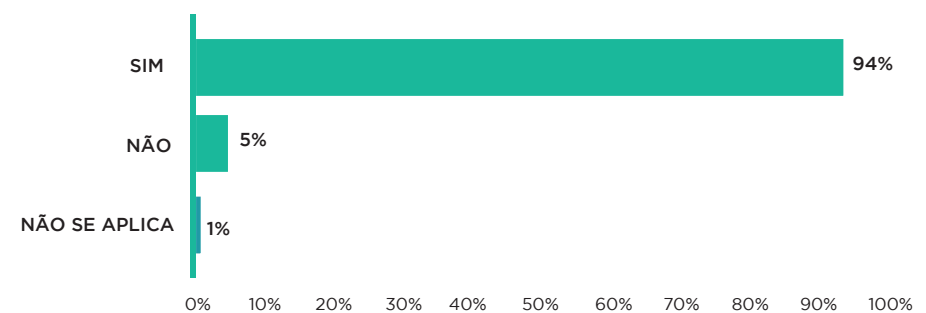
## AS AVALIAÇÕES A PARTIR DO PONTO DE VISTA DOS DIRETORES

- ▶ Mais de 90% dos diretores das escolas públicas do país disseram que levam em consideração os resultados obtidos nas avaliações externas;
- ▶ 94% afirmam que possuem metas para alcançar os indicadores externos, como Ideb;
- ▶ 92% declaram que os estudantes são preparados para realizarem avaliações externas.

**Percepção dos diretores acerca da afirmação “considera os resultados de avaliações externas (saeb, estaduais, municipais, etc)?”**

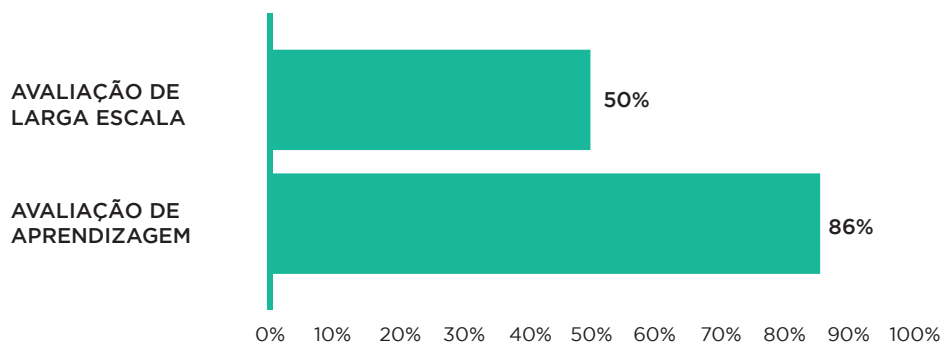


**"Há metas de alcance de indicadores externos (ideb, índices estaduais ou municipais)?"**



Além disso, **86%** dos diretores de escolas públicas disseram que ofertam atividades de formação na área de “avaliações de aprendizagem” e metade deles oferecem formações especificamente sobre as “avaliações em larga escala”

“Indique se neste ano a escola oferece atividades de formação nas seguintes áreas: avaliação da aprendizagem e de larga escala”



Além disso, mais da metade dos Secretários de Educação afirmaram que promovem avaliações em seus municípios para além das avaliações aplicadas pelo governo estadual e federal.

A Secretaria Municipal realiza avaliação externa das escolas, além daquelas promovidas pelos governos estadual e federal?



## Sobre o Saeb

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) visa, por meio de testes cognitivos e questionários, realizar um diagnóstico do sistema educacional brasileiro. A cada dois anos, estudantes do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas fazem provas de português e matemática. Os questionários são aplicados aos alunos, professores, diretores e secretários de Educação fornecem diversas informações sobre a vida escolar, práticas pedagógicas e de gestão, e capital cultural e social dos respondentes.

## Sobre o Iede

Fundado em 2017, o Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede) tem três grandes pilares de atuação: 1. Mapear e disseminar boas práticas de redes de ensino e escolas; 2. Diagnosticar e fazer análises que ajudem no combate às desigualdades educacionais; 3. Atuar para que indicadores e avaliações orientem as tomadas de decisões.

Saiba mais em [www.portaliede.com.br](http://www.portaliede.com.br) e

 @portaliede

Texto: Giovanna Macedo e Leticia Maggi

Revisão: Ernesto Martins Faria

Diagramação: João Victor dos Santos